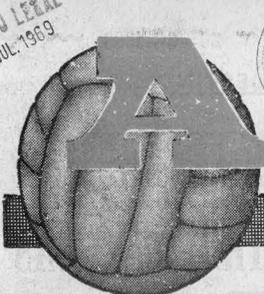


EXPOSITO LEGAL  
- 2 JUL. 1969



# A BOLA

## JORNAL DE TODOS OS DESPORTOS

FUNDADORES: CÂNDIDO DE OLIVEIRA e RIBEIRO DOS REIS  
DIRECTOR: VICENTE DE MELO

ANO XV  
3519  
EDITOR  
J. GONÇALVES BANDEIRA  
LISBOA  
3ª FEIRA  
26  
JUNHO  
1969  
PROPRIEDADE: SOCIEDADE VÍCTORIA DESPORTIVA, LIMITADA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
TRAV. DA QUEIMADA, 23, R/C.  
TELEFONES: N.º 33981/2/3  
END. TELEG.: A BOLA — LISBOA  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 67 \* LISBOA  
PUBLICA-SE ÀS 2.ªS, 5.ªS E SÁBADOS  
Preço avulso 1\$50

PRÊMIO PHILIPS

### FIRMINO BERNARDINO (SPORTING) FOI O VENCEDOR DA PRIMEIRA ETAPA

(Ler reportagem de ÁLVARO BRAGA na página 7)

### PRESENTE NA VOLTA À FRANÇA, O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO

## A BOLA A COMPANHA

# JOAQUIM AGOSTINHO



### CARLOS MIRANDA



ENVIADO ESPECIAL DO NOSSO JORNAL PARTE, HOJE PARA ROUBAIX



RUMO À AVENTURA Joaquim Agostinho, o consagrado ciclista do Sporting parte hoje para França onde se vai lançar na grande aventura do «Tour-69». Aqui o vemos, bem disposto, passando revista, com o seu mecânico, à bicicleta nova em que vai tentar conquistar a valor que se lhe reconhece.

### EM BADAJOZ, O III TORNEIO IBÉRICO

# O VITÓRIA ESQUECEU-SE DE JOGAR «À VITÓRIA»

BADAJOZ, 25 — Já habituados às alegrias das grandes vitórias, tanto em Portugal como no estrangeiro, os jogadores setubalenses deram-nos, no fim do jogo com o Atlético de Madrid, a sensação de se sentirem acabrunhados por esta derrota. De semblante triste e carregado, olhos no chão, silênciosos, deles se poderia supor que haviam perdido ali um título, quando a verdade é que não tinham perdido mais do que uma partida, de importância e significado relativos, muito embora ela contasse para um torneio em que o Vitória já tinha tradições e responsabilidades a defender.

É evidente que compreendemos esse estado de espírito dos portugueses, a verdade, no fundo, o seu ser de atletas e a sua dedicação às canchotas que envergam, mas não podemos deixar de observar que as circunstâncias não justificavam aquele ar de drama.

... e o ATLETICO DE MADRID ganhou por 2-0 de métodos e processos entre a saída de Fernando Vaz e a entrada de José Maria Pedroto. Não sub-

ção das suas ideias e directrizes pessoais, ou se se limitou, pura e simplesmente, a deixá-los jogar livremente, para uma observação mais objectiva das possibilidades e características dos seus jogadores. Do que não temos dúvida, porém, é de que o Vitória jogou, em Badajoz, muito pouco «à Vitória». Se exceptuarmos meia dúzia de minutos e espaços apontamentos do

ÉTICA DO DESPORTO

## DISCIPLINA VÁLIDA

1 Eu sei, como toda a gente, que nesta cidade do Desporto, nem sempre é Primavera, metafisicamente falando. Umaz vezes, cai sobre nós chuva morrinhenta e enfadonha. Quando Deus permite, troveja e zunem raios e coriscos, que é uma dor de alma. Por amor dos triunfos, POR JOSÉ OLÍMPIO

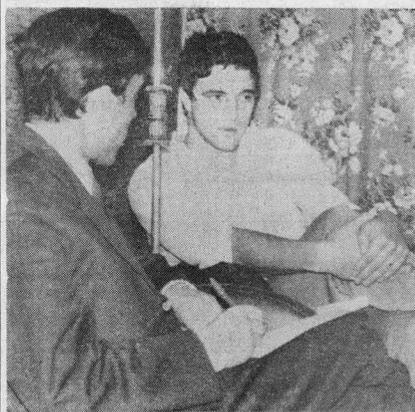


«A LOS TOROS!» Em Badajoz, antes de iniciar a sua participação no III Troféu Ibérico cuja disputa começou ontem com o jogo Atlético de Madrid-Vitória do Setúbal, os homens do Benfica foram aos toros e aqui vemos, muito comprometidos, até com um certo ar de entendidos na matéria, José Augusto, Eusebio e Humberto Coelho. A esquerda, o nosso camarada Rui Martins, velho e dedicado colaborador de «A BOLA»

REPORTAGEM DE HOMERO SERPA Enviado-especial de «A Bola»

Talvez os jogadores setubalenses não tivessem sido tão batidos e que, naturalmente, teriam capacidade mais do que suficiente para derrotar os espanhóis do Atlético. Ai, não podemos deixar de dar-lhes razão. O Vitória de Setúbal encolheu na «forma» que o tornou esta época, tenaz em Portugal e famoso no estrangeiro, terra, sem dúvida, averbado um triunfo no jogo de estreia do III Troféu Ibérico de Badajoz. Mas todos nós — os futebolistas setubalenses — não podemos deixar de compreender e aceitar que, nesta altura, já com a equipa fora da jogabilidade competitiva, três semanas após o seu regresso da triunfal digressão à América do Norte, não seria muito fácil repetir uma das muitas e belas exibições realizadas ao longo da temporada.

Jogador cobiceado RUI RODRIGUES —Benfica ou F. C. Porto? Como é do conhecimento geral, tanto o Benfica como o F. C. Porto estão interessados no concurso do excelente médio escolar Rui Rodrigues. Sobre os últimos contactos realizados, pretendemos saber a opinião do jogador que, no entanto, delicadamente, se recusou a focar o assunto, respondendo laconicamente «não sei» oportuno abordar tal coisa nesta altura.



ARTUR JORGE EXPLICA «Detectado» no Porto por «A BOLA», Artur Jorge, intérprete de uma transferência de sensação, explica por que decidiu deixar a Academia e abraçar o profissionalismo no Benfica

### NÃO FOI SÓ UMA QUESTÃO DE DINHEIRO

## ARTUR JORGE EXPLICA

### O «NÃO» AO SPORTING E O «SIM» AO BENFICA

ENTREVISTA DE FILINTO LAPA — Então, fale dessa sua «veterania», Artur Jorge... — Desde 1946 que respiro o ar deste planeta. A minha iniciação no futebol fez-se nos campeonatos do F. C. Porto, sendo treinador dessa categoria José Maria Pedroto. Passei para os juniores, onde (Continua na 8.ª pág.)

HOJE, NA DELEGAÇÃO DO BELENENSES

## O DR. SILVA ROCHA PROFERE UMA PALESTRA

Integrada nas celebrações comemorativas das «Bolas de Ouro» do Clube de Futebol «Os Belenenses», o dr. João da Silva Rocha, médico daquela popular colectividade, pronuncia, hoje, às 21 e 20, na Delegação benenense, avenida da Liberdade, 185, 2.ª, uma palestra subordinada ao tema «Psicofisiologia do Desportista — o praticante do Desporto e a Multidão». Não será usado admitir, muito antes pelo contrário, que irá escutar-se e aprender-se uma verdadeira lição de quem as práticas desportivas e ao futebol, em especial, se tem dedicado apaixonadamente e prestado inigualáveis serviços, dentro de uma esfera de acção que se reveste de altíssima importância e requer trabalho firme, por vezes cansativo, e vasta capacidade profissional. O distinto clínico do Belenense, e das seleções nacionais, cujo trabalho se agrava com justificado interesse, será apresentado por Vitor Santos, chefe de redacção do nosso jornal.

### DEPOIS DA FINAL DA «TAÇA»...

# SILÊNCIOS DE BENFICA NA APOTEOSE DO JAMOR

CRONICA DO DR. SILVA RESENDE Final da época de futebol, que ao escalão cimeiro das provas domésticas ocorreu no domingo passado com a apoteose do Jamor, começa a deitar no leito dos entusiasmos e das discussões o seu véu de melancolia. É assim com todas as festas. As romarias do Norte de Portugal, que até há pouco constituíam nas expansões do fogueatório e das bandas marciais, a única lírica promessa de felicidade no leito rural, vinham no espírito dos senes esse encanto das marés espirituais — uma a romper os diques do pantomime colectivo, outra a fazer regressar as pessoas e as coisas à obrigatória trivialidade e ao tamerão quotidiano. O romance destas jornadas ao santo arraço, diminuídas em sua exuberância (Continua na 6.ª pág.)



EUSEBIO E O TRATADO

—Eu sei. Tinhamos obrigação de ganhar à Suíça e à Grécia, que são equipas inferiores à nossa. Era um erro não jogar, mas quando se conseguiu...

—Muita gente já pensava que o Eusebio tinha acabado... Mas não, não acabou e estou aqui para jogar muito tempo...

—Estão planeadas e não quero adiar. Por isso, desajaz que a Direcção não tenha compreendido perfeitamente, resolve-se a questão antes da minha partida...

—Um prédo? Não era má ideia. Claro que não, mas eu não quero ter o prédo. Tenho vinte e sete anos, tenho uma filha...

—Amanhã, fecha os consagrados, a oficina, fecha, que só se reabrirá em 1 de Agosto... Daqui se deduz que este ano não se realizará qualquer progresso...

—Ainda não houve praticamente discussão do assunto. Foi chamado para lá duas vezes para se discutir o assunto...

—Como já disse, gostaria que as coisas fossem outras. Não sei se ir a África. Se não ficarem, treinarei por lá a seguir...

—Discutível ou não, — é a regra, é a ética. Em cada época, todos os elementos devem servir o mesmo fim...

—Belo exemplo de disciplina, de respeito aos princípios fundamentais do Desporto, que só assim vale a pena.

—Do que as almas são grandes! JOSE OLIMPIO

—Do que se infere do que atrás lhe disse, representamos aqui uma situação muito vulgar em casos que se verificam...

—Maddams de tema. Treinador, Baidos outros estorços, não se preocupar...

—Não poderia a Académica solucionar esse problema? Lembremos também...

—Durante o último Campeonato, Artur Jorge, praticamente, não jogou. O dr. João Moreno recapitulou...

—Quando teve a Académica conhecimento de que havia sido escolhido para Artur Jorge?

UM EMPREENDIMENTO PUBLICITÁRIO A FAVOR DO DESPORTO E DO TURISMO

VIII GRANDE PREMIO ROBBALAC

De 30 de Julho a 3 de Agosto

CONVIDAM-SE TODAS AS ORGANIZAÇÕES AMIGAS A PARTICIPAREM NA «CARAVANA PUBLICITARIA» QUE ACOMPANHARA ESTA GRANDE PROVA CICLISTA

Os interessados podem dirigir-se a: ROBBALAC PORTUGUESA

MAIS COR E VIDA NAS ESTRADAS DE PORTUGAL

DIÁRIO DO BENFICA

(Continuação de 3.º pag.)

«No entanto, não me custa reconhecer que me custou um bocadinho enfrentar os meus ex-camaradas. Qualquer indivíduo normal sentiria como eu, não é verdade? E nem por isso deixo de ser fiel ao Benfica, que é a minha vida...»

—Nessa conversa de amigos, que tive com o sr. Calado e com o sr. Otto, disse-lhes, apenas: Dê-lhes Voz o seu só e se acordar.

—Era o que você precisava para jogar bem? Toni sorriu. E mudou de assunto: — Já passo tudo isso. Não voltará a acontecer. Para já, temos o Real Sociedad, que parece estar em forma. Vamos a ele.

Recordações A noite, já depois de jantar, a caravana benfiquista reuniu-se de novo para discutir o assunto...

«GALHARDETES, ETC...» O BENFICA faz a SUA PUBLICIDADE

BADAJÓZ — Francisco Calado fez a distribuição pelos jogadores de porta-chaves, galhardetes e pedras...

«Continuação de 1.º pag.» da mão, franco e sadio, entre homens.

Sei, — e tristemente me, quando sou testemunha de tais «pedras», que não se trata de dinheiro, mas de valores...

Tenho razão. Desculpem-me os cépticos e os «simios», mas é um verdadeiro bráçao de raço.

«Vivam! Após duas horas de arduo diálogo, em que cada grupo empregou a melhor linguagem...»

«A segunda questão, qualquer de nós poderia responder: A Taca Portugal é Benfiquista, por isso, não se respeita a primeira — quem ganhou? — a coisa ficou mais fina...»

«Compreende-se o que advanto, apenas se diz a verdade, haviam ganho ambos, tinha triunfado o Desporto.»

«Se o Benfica andava vestido com as negras camisas da Académica? Se os estudantes traziam do peito as altaneiras deusas que têm ninho no estádio da Luz?...

«Entretanto, nas estradas do Norte, chegava ao fim uma bela prova de ciclismo, dividida em duas partes...»

«T...»

«E preciso acrescentar que o Estádio da Luz, ofereceu certamente algumas operações financeiras...»

«Daqui, pois, a larmidável repercussão e extensão do debate. Era presidente da Assembleia Geral o nosso Ribeiro dos Reis...»

«Chegou-se ao ponto de se publicar num jornal diário um artigo em favor da tese contrária ao projecto, ao qual, escrito, à última hora, por excepção do Benfica...»

«Não há de esquecer-se o projecto que ganhara um grande apoio...»

«Não sei se o facto influiu nos seus autares, mas a concepção do Estádio da Luz...»

«Também não sei se o tempo correu a favor ou contra semelhante solução...»

«A noite, já depois de jantar, a caravana benfiquista reuniu-se de novo para discutir o assunto...»

«O ponto de vista, levantado de novo, indicava condições de trabalho...»

«Uma vitória como a que aconteceu. Foi como se estivesse prevista e houvesse de tornar no campo à hora prescrita...»

«A vitória como a que aconteceu. Foi como se estivesse prevista e houvesse de tornar no campo à hora prescrita...»

«A vitória como a que aconteceu. Foi como se estivesse prevista e houvesse de tornar no campo à hora prescrita...»

«A vitória como a que aconteceu. Foi como se estivesse prevista e houvesse de tornar no campo à hora prescrita...»

«A vitória como a que aconteceu. Foi como se estivesse prevista e houvesse de tornar no campo à hora prescrita...»

«A vitória como a que aconteceu. Foi como se estivesse prevista e houvesse de tornar no campo à hora prescrita...»

«A vitória como a que aconteceu. Foi como se estivesse prevista e houvesse de tornar no campo à hora prescrita...»

«A vitória como a que aconteceu. Foi como se estivesse prevista e houvesse de tornar no campo à hora prescrita...»

«A vitória como a que aconteceu. Foi como se estivesse prevista e houvesse de tornar no campo à hora prescrita...»

«A vitória como a que aconteceu. Foi como se estivesse prevista e houvesse de tornar no campo à hora prescrita...»

«T...»

«De motivos, desde que o hólar que não se dá de cada sultado pegou de lhes inventar números de um plano...»

«Eu já contava que o Benfica, posto no Jamar como anfitrião, pela sorte de ser um clube de Lisboa, cedesse um pouco a essa fortuna dos literatos...»

«Também isto é comum na psicologia das gentes. Todos nós temos por essas estradas, em tempos de turismo que uma nova doutrina social e talvez venha a influir...»

«Ainda há de lembrar-se a situação internacional de facto, hostil às manifestações bélicas e sobretudo à intriga das chancelarias...»

«Por outro lado, é certo verificar que o Benfica e a Académica não vivem no mesmo dia e na mesma hora...»

«Ainda há de lembrar-se a situação internacional de facto, hostil às manifestações bélicas e sobretudo à intriga das chancelarias...»

«Ainda há de lembrar-se a situação internacional de facto, hostil às manifestações bélicas e sobretudo à intriga das chancelarias...»

«Ainda há de lembrar-se a situação internacional de facto, hostil às manifestações bélicas e sobretudo à intriga das chancelarias...»

«Ainda há de lembrar-se a situação internacional de facto, hostil às manifestações bélicas e sobretudo à intriga das chancelarias...»

«Ainda há de lembrar-se a situação internacional de facto, hostil às manifestações bélicas e sobretudo à intriga das chancelarias...»

«Ainda há de lembrar-se a situação internacional de facto, hostil às manifestações bélicas e sobretudo à intriga das chancelarias...»

«Ainda há de lembrar-se a situação internacional de facto, hostil às manifestações bélicas e sobretudo à intriga das chancelarias...»

«Ainda há de lembrar-se a situação internacional de facto, hostil às manifestações bélicas e sobretudo à intriga das chancelarias...»

«Ainda há de lembrar-se a situação internacional de facto, hostil às manifestações bélicas e sobretudo à intriga das chancelarias...»

«Ainda há de lembrar-se a situação internacional de facto, hostil às manifestações bélicas e sobretudo à intriga das chancelarias...»

«Ainda há de lembrar-se a situação internacional de facto, hostil às manifestações bélicas e sobretudo à intriga das chancelarias...»

«Ainda há de lembrar-se a situação internacional de facto, hostil às manifestações bélicas e sobretudo à intriga das chancelarias...»

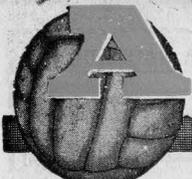
«Ainda há de lembrar-se a situação internacional de facto, hostil às manifestações bélicas e sobretudo à intriga das chancelarias...»

ACABA DE SAIR: MANUAL DE ACIDENTES DE VIACÃO PELO DR. DARIO M. DE ALMEIDA — JUIZ CORRECTOR

ILUSIONISMO 1 LIVRO QUE ENSINA ESTA FASCINANTE ARTE. ESC. 50399 HIPNOTISMO 1 LIVRO QUE ENSINA A ARTE DE ENTRAPELAR A MENTE. ESC. 51380

EMBLEMAS DE AVANÇADA ESMALTADOS LISBOA

EMBLEMAS DE AVANÇADA ESMALTADOS LISBOA



FUNDADORES: CANDIDO DE OLIVEIRA e RIBEIRO DOS REIS  
DIRECTOR: VICENTE DE MELO

### NA HORA DA SUA PRIMEIRA LESÃO SÉRIA

## CRUZ —UM JOGADOR DE QUE POUCO SE FALA

# EM TRÊS ANOS DE BENFICA SÓ FALHEI VEZIA DE JOGOS

**FERNANDO** (da Conceição) Cruz, o futebolista do Benfica, e **Fernando Cruz** (dos Santos), o jornalista, marcaram e tiveram encontro — para uma entrevista, já se vê.

...Uma entrevista que, na verdade, quase se impunha, não só porque o conhecido jogador atravessa o maior e grande período de inatividade da sua já bem longa e brilhante carreira, mas também porque se trata de um dos futebolistas de primeiro plano menos entrevistados, não obstante ser um internacional, um bicampeão europeu e um dos casos humanos mais curiosos que conhecemos no meio.

Rapaz modesto, vindo de meio humilde (que o terá marcado para toda a vida), nunca a sua personalidade se modificou — nem nas maravilhosas horas da conquista de dois títulos europeus, nem nas ho-

### ...MAS SO COM O ACTUAL CONTRATO DEIXEI DE GANHAR, APENAS, PARA AS DESPESAS

ras menos felizes de castigos (quase todos eles ditados pela sua irreverência natural) ou dos efeitos da implacável lei das lesões, como é o caso presente.

Começou logo no Benfica, em 1955-56 (vai já para catorze anos!), na categoria de juvenis, onde fez duas épocas, sob a orientação de Valdivieiro. E logo ali, foi bicampeão nacional — embora com a contrariedade e o desgozo de não ter disputado a segunda das suas finais.

ou três entorses e nada mais, felizmente.

**«Nunca me arrependi»**

Fôra o próprio Cruz que nos dera a entrada:

—Portanto, muitos mais castigos do que lesões.

—Sim, é verdade.

—E por que razão quis o risco, de vez em quando?

—Dentro do campo, sou, realmente, um jogador duro, porque entendo que aquilo é para homens, como já disse, e porque um defensor tem de ter as suas artimanhas, para manter os avançados na ordem. Um defensor que jogue com espírito de lobo, não presta, está arrumado.

—Mas nunca sentiu remorsos de um «toque» ou outro que tenha dado num adversário?

—Nunca. Nunca me arrependi do que fiz, porque a verdade é que nunca ninguém ficou inativo por minha causa, apesar de tudo quanto se diz a meu respeito.

—Mas, mesmo fora dos campos

contra o F. C. Porto, por haver sido expulso na respectiva meia-final, frente ao Sporting.

Na terceira época, foi júnior. E voltou a ser campeão nacional, ainda com Valdivieiro como treinador.

Dos juniores, «saltou» logo para a primeira categoria, «puxado» por Bela Guttmann, que terá visto nele o futebolista de valor autêntico que viria a confirmar-se, pois se do seu «palmarés», se destacam as duas finais dos Clubes Campeões Europeus, mais de uma dúzia de vezes já convergindo a camisola das «quintas» e, ao serviço do Benfica, muitos são os títulos conquistados, no âmbito nacional.

Pelas suas contas, aos 28 anos de idade, é o mais antigo dos actuais jogadores benfiquistas, depois de Humberto Fernandes e Mário Coluna.

E vamos ao que ele nos disse.

### Inactividade oportuna

#### ENTREVISTA DE CRUZ DOS SANTOS

—Começou por nos falar da sua lesão.

—Foi no jogo com o F. C. Porto, na Luz, para o «Nacional», em que empatamos zero-zero. E foi ainda na primeira parte. Sem saber porque, comecei a sentir dores no joelho esquerdo. Mas, como capitão e para homens, aguentei e foi só ao intervalo que eu disse ao sr. Hamilton: parece-me que partiu o joelho. E era fractura do menisco interno.

—E a perspectiva de ter de ser operado não o assustou?

—Eu não sei dos que se assustam com qualquer coisa e, como toda a rapaziada já operada me dizia que a operação era quase uma benedictina, fui para a dca sem medo nenhum.

—E então?

—Realmente, a operação não custa nada. A gente só sente dores depois, durante a recuperação. Ainda agora, as vezes, sinto uma dorzinha... —E quando começou a sua recuperação?

—Oito dias depois daquele jogo com o F. C. Porto, fui operado e só voltei nos treinos nesta semana que decorre. Na segunda-feira, foi já experimental; na terça, já foi quase a sério...

—Portanto, o facto de ter sido operado não lhe dá preocupações, quanto ao futuro...

—De maneira nenhuma. E sabe porque? O operador foi o sr. Dr. Azevedo Gomes e isso, por si só, é garantia de que a «coisa» ficará na devida ordem.

—Uma inactividade de cerca de quarenta dias, porém, é que talvez não seja nada boa...

—Pelo contrário, acho que me será muito benéfica. E sabe porque? É que eu precisava de descanso, porque quase não tenho parado, de há onze anos para cá, e são quantos já levo de primeira categoria do Benfica. É muito tempo, sabe? E eu só tenho parado ou por castigos ou por lesões, que foram duas



PRESENCIA — Nas partidas e nas chegadas das viagens, Cruz conta sempre com a presença cariñosa da família

de futebol, o Cruz tem tido alguns problemas de saúde, que dizem sempre o que sentem. Muitas vezes, todos os companheiros me dão palmadinhas nas costas, felicitando-me por uma ou outra atitude que eu tomava. Eles dão-me razão, assim, porque pensam como eu penso, mas quem opina as fadas sou eu, sózinho, porque não me «encolho» como eles.

**«Muita gente não compreende»**

Nova pergunta sugerida pelas afirmações de Cruz:

—Está arrependido de ter seguido a carreira de futebolista? Ou, melhor, se pudesse voltar atrás, tornaria a ser jogador profissional de futebol?

—Responde-me, primeiro.

—É claro que, se tivesse de ir para as obras ou para a oficina, eu preferia o futebol. Mas se me fosse possível arranjar um emprego razoável com um salário decente, não iria a ser jogador profissional de futebol?

—De que se queixa?

—Muita gente não compreende, porque pensa que ser jogador de futebol é só dar dois pontapes na bola. E até há quem diga, bem o sei, que nós só trabalhamos ao domingo e, mesmo assim, apenas duas vezes por semana, durante uma hora e meia e... quando nos apetece. Mas a verdade é bem diferente, porque a futeboleira profissional passa os melhores anos da sua vida amarrado a restrições de toda a espécie. Veja-se que não temos um feriado, não temos um domingo, ainda menos temos um fim-de-semana, e, praticamente, estamos mais tempo em estalajo do que com a família.

Mas também há umas viagrenhas.

—Sim, isso é verdade, mas são permitidos ficar a conhecer o aeroporto, o caminho para o hotel, as ruas mais chegadas ao hotel, o estádio e o caminho para o estádio. E, mais as viagens, ainda aumentam a nossa «prisão», porque, quase sempre, regressamos delas para o estádio.

—Indiscreto, porém, é o magnífico rendimento do futebolista.

—Para além, sim, o futebol dá mesmo, mas não é esse o meu caso, apesar de ter tido, nos meus trinta e sete anos de jogador do Benfica.

—Talvez por isso mesmo.

—Sim, talvez por isso mesmo, quem menos é o jogador «feito» no clube. E eu vejo por aí; comecei a jogar na primeira categoria, com um ordenado de dois contos e sem duvidar, depois, tive o mesmo em contos por época e, a seguir, de cinquenta. O meu único bom contrato é o actual, que me dá, mais dois anos; recebo duros contos por época. Mas, até aqui, posso dizer que só ganhei para as despesas.

—Ser-lhe-á impossível, portanto,

# BOLA «FESTA»



Em Badoja, um touro preparava-se para matar na arena. Foi então que na bancada surgiu outro espectáculo dentro desse grande espectáculo que é a festa dos touros. Quatro grandes vedetas do futebol europeu levantaram-se e pediram a orla. Torres e José Augusto, agitando os lenços típicos da «festa» estiveram-se ainda melhor no ambiente. Foi em Badoja. A lavoura precedeu a futebo. Os campeões estavam lá.

viver, um dia, do que o futebol lhe deu.

—Sem pensar nisso!

**«Eusébio merece tudo»**

Voltámos a seguir o rodo do diálogo.

—No entanto, há jogadores para quem o mesmo e fonte de riqueza ou quase, mesmo em Portugal...

—Sim, há, mas não são tantos como se pensa...

—São só as estrelas, naturalmente.

—Sim, as estrelas, e se se trata de avançados...

—Porque?

—Quem conta é quem faz os golos. E, numa equipa que marca muitos golos, os avançados são os adidos e os outros são os que só amalham normal de uma equipa que conquista dois títulos europeus e dá pontapes para o ar.

—Sem dúvida, quando se ganha, é o ataque ou o Eusébio, ou o José Augusto de Torres, ou o Simões, quando se perde, é a defesa, ou o Cruz, ou José Henrique, o Humberto, o Jacinto ou o Adolfo.

—Mas... porque?

—Todos sabemos que é um pouco assim por todo o Mundo, mas não há dúvida de que o nosso público está certo no modo como se o futebol. Repare: se um defensor se «arraba» toda e dá pontapes para o ar ou vai com a bola pelo campo, vinte ou trinta metros, até acabar por ser «arrumado» e dar origem a um contra-ataque perigoso da defesa, o público dá-lhe uma ovação e diz que ele está formidável, cheio de força: se um defensor defende a baliza e calca e serve logo o companheiro, o público não se manifesta, certamente porque pensa que aquilo não tem valor nenhum.

—Por isso, o Cruz talvez gostasse mais de ser defensor.

—Reconhecendo que não tenho características para ser um jogador de golos, um jogador «de área», gostaria imenso de jogar a interior o jogador de defesa a frente.

—A semelhança, talvez, do Bela Guttmann.

—Exactamente. Pode ser uma ideia interessante para alguns, mas esse cara o lugar de que eu mais gostava.

—E, nesse lugar, marcando uns golinhos, pensa que poderia ser o jogador «final», nunca conseguiria ser «assado» dos seus treze anos de Benfica, onze dos quais como titular normal de uma equipa que conquistou dois títulos europeus?

—Talvez...

—É possível, realmente, de ser um dos chamados «idos»?

—Não me preocupo muito com

ele não joga, a rapaziada, normalmente, sentem-se logo atfita. E no que diz respeito ao dinheiro, quantos milhares de contos Eusébio não tem feito entrar nos cofres do Benfica, quer com os golos que valtem vitórias e títulos, quer com os contratos

### Também no futebol CRUZ JÁ TEM UM «HERDEIRO»

Foram duas as «estremidades» da presente entrevista: um conhecido de Cruz e um dos dois filhos do excelente defensor benfiquista — cinco anos de singular irrequietismo. Também se chama Fernando e é o mais velho dos dois pequenos irmãos. A irmã, Cristina, tem o nome, ainda não terá idade, evidentemente, para manifestar tudo quanto existe dentro de si. Mas, como o Fernando, ambos vivos e corpe sempre inquieto, já gosta a valer do futebol.

—E tem muito jeito para o jogo, não acha?

—Sim, continua assim... — diz-nos «papa» Fernando, meio feliz, meio orgulhoso.

internacionais, onde o «cachet» de jogador de Eusébio jogou ou não jogar.

—Nada de invejas, da vossa parte, portanto...

—Pelo contrário.

**Bobby Charlton o «amior»**

Falando-se de um futebolista «fora de série», perguntámos a Cruz:

—Qual o adversário mais difícil que já encontrou?

A sua resposta foi pronta:

—Foi em 1956, com os novos processos, só raras vezes permitiu aos seus jogadores, lesões, uma desfechada lateral encontra pela frente vários adversários em cada jogo, pois não é só a «bola» que se tem de controlar, os portugueses e estrangeiros, o mais difícil adversário que já encontrei, com a bola nos pés, é o Best, do Manchester United. Um caso sério, realmente.

—Na final europeia, porém, ele não teve exibição de grande relevo...

—Pois não, porque eu comecei logo por lhe «pisar» os pés. Ele discutiu comigo, chamaram-me vários nomes, fez-me vários sinais de desdém, era maluco, mas, enfim, não se ficou a «festa» e isso que era preciso.

—Considera-o um dos melhores jogadores do Mundo?

—Dos bons jogadores do Mundo, sim, mas não o melhor de todos...

—Pois não, pois a sua opinião, esse melhor de todos?

—Sem dúvida, Bobby Charlton.

—E Pelé?

—O Pelé é mais espectacular e goza de uma maior popularidade, pelo que o público bate palmas e deita-se porque ele abre as pernas, para deixar passar a bola, ou porque joga a bola com o péto. Mas o Bobby Charlton, para mim, é o mais completo jogador do mundo.

### CRUZ «lá fora» SER OU NÃO «ESCRAVO DAVIDA»

Em dada altura da entrevista que nos concedeu, Cruz fez-nos estas revelações curiosas:

—Não posso assegurar o futuro com o dinheiro do futebol, já porque não tenho muito bons contratos, já porque não tenho sido «escravo da vida», como costumam dizer-se. Por isso, quando deixo de jogar a bola, arranjarei outro emprego.

Depois:

—Para já, sou agente de vendas, do «Delomina», uma empresa de materiais de construção civil. Ainda não ganehei nada com isso, pelo contrário, estou a perder dinheiro, mas se faria. Mas... tenho esperanças em melhorar, até porque, neste momento, estou no princípio...

—Mas é claro que não me desagrada.

—Ter a popularidade de um Eusébio, por exemplo.

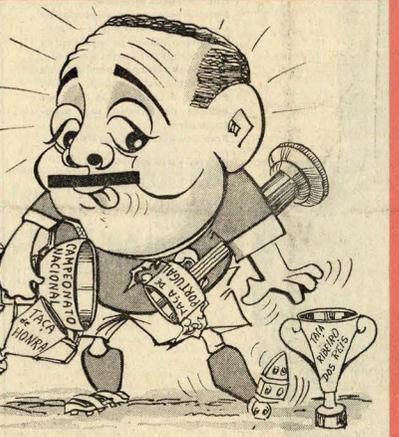
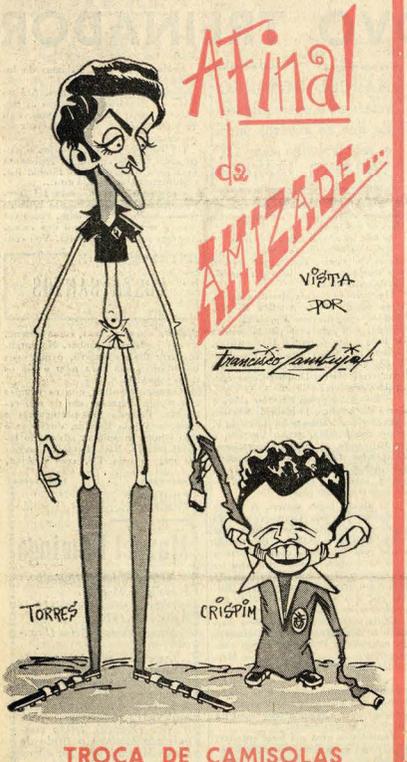
—Não seria preciso chegar-se a esse caso extremo...

—Acho que não, porque se diz de Eusébio?

—Em relação a Eusébio, nunca será demais nada do que se diga, pois trata-se, na verdade, de um jogador extraordinário.

—E o que ele ganha, em dinheiro, não vos parece muito, em relação a nós, seus companheiros na mesma equipa?

—Não senhor, porque Eusébio merece tudo o que mais do que ganha. Nos jogadores, consideramos o nosso «salário» de família, porque se não é só ele quem ganha os jogos, a verdade é que, quando



O BELO E O «MONSTRO»

«OS INSACIÁVEIS»